



PREZADO COMPANHEIRO

BOLETIM INFORMATIVO DO ROTARY CLUB DE ITAJUBÁ

Distrito 4560 de Rotary International

CNPJ: 04.321.059/0001-32

ANO ROTÁRIO 2010-2011

Nº 06 – Dezembro de 2010



Presidente de Rotary International

Ray Klinginsmith
(RC de Kirksville, Missouri, EUA)

Governador Distrito - 4560

Walmor Zambroti
(RC de Guaxupé)

Governador Eleito 2011-12

Fabiano Antônio de Souza
(RC de Itapeçerica)

Governador Assistente

Leonardo F. Ribeiro Campos
(RC Pouso Alegre – Das Gerais)

Rotary Club de Itajubá

Presidente

Paulo Sergio Azevedo

Presidente Eleito 2011-12

Reinaldo Pereira Pinto

Assessora da Presidência

Zilda de Castro Coelho

Vice-Presidente

Reinaldo Pereira Pinto

Secretário

Paulo Roberto Tavares Pereira

Tesoureiro

Cândido Pereira dos Santos

Diretora de Protocolo

Aldamar Chaparro R. A. Arruda

Administração do Clube

Clésio Silva Filho

Relações Públicas

Celeste Piedade da Silva

Fundação Rotária

Américo Luiz de O. Rezende

Informação Rotária

Clésio Silva

Projetos de Prestação de Serviços

Simone A. Galhardo L. da Costa

Desenvolvimento do Quadro Social

Amaury Teixeira Feichas

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Paulo Sergio Azevedo

Dezembro é o mês de reflexão sobre o que realizamos durante o ano que termina. Metade do ano rotário já se passou e acredito que tentamos fazer o melhor possível, dentro dos objetivos do Rotary.

Instituímos a CIT (Campanha de Incentivo à Tesouraria) e o nosso Banco de Cadeiras de Rodas e Acessórios Ortopédicos (BCRAO) continua ativo, atendendo a quem necessita e sempre preocupado em aumentar o seu estoque.

Gostaria de lembrar a aprovação por RI, da **Avenida de Serviços às Novas Gerações**, que reconhece as atividades para o desenvolvimento da capacidade de liderança, tais como RYLA (Prêmios Rotários de Liderança Juvenil), projetos humanitários de Rotaract e Interact Clubs e atividades para criar a compreensão internacional através de Intercâmbio de Jovens do Rotary, que contribuem para que os jovens realizem mudanças positivas no mundo.

Dia 07 elegemos o Companheiro Reinaldo Pereira Pinto para presidir o nosso Clube na gestão 2011-12.

Dando continuidade à meta de homenagear todo o mês um profissional, na reunião do dia 14 contamos com a presença do Sr José D'Martins Filho e família, que recebeu do nosso Clube um Certificado de Reconhecimento Profissional, tendo em vista o Dia do Mecânico, que no calendário oficial é comemorado no dia 20 de dezembro.

Tivemos no dia 21, a reunião de confraternização, quando a nossa família rotária participou de um jantar que transcorreu em um ambiente alegre e descontraído.

O mês de janeiro, pelo calendário do Rotary, é dedicado à Conscientização Rotária, que envolve vários aspectos fundamentais da nossa instituição, ou seja, a arregimentação de novos membros, a frequência às reuniões e eventos rotários, a administração do Clube, a participação em projetos desenvolvidos pelo Clube e a ética, entre outros.

Temos muito trabalho pela frente, conto com a participação das Companheiras e Companheiros para que possamos atender a todos que necessitam do Rotary.

Saudações Rotárias.

Reunião 07 de dezembro

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE - GESTÃO 2011/2012



Na reunião do dia 07 de dezembro, o Rotary Club de Itajubá elegeu o Presidente para o ano rotário 2011-12, o Companheiro Reinaldo Pereira Pinto, nascido em Itajubá, no dia 05 de agosto de 1952, filho de Ailton Rennó Pinto e Eny Pereira Pinto.

Casado com Maria Helena Reis Tavares de Almeida Pereira Pinto (portuguesa), eletricitária aposentada, pai de Bruno Chaves Pereira Pinto (falecido) e Nathalia Chaves Pereira Seoane (filhos do 1º casamento).

Publicitário (FAAP/SP) por formação profissional, aposentado.

Participou, quando jovem, do Interact Club de Itajubá, representando a cidade em convenções realizadas em Itapira (SP) e Santo Ângelo (RS).

Foi admitido no Rotary Club de Itajubá-Oeste em março de 2004, tendo ocupado o cargo de Presidente da Comissão de Relações Públicas (2004-05) e o de Presidente do Clube (2005-06).

Representou o Distrito 4560 no "II Encontro de Rotarianos dos Países de Língua Portuguesa" ocorrido em novembro/2005 na cidade de Tomar em Portugal.

Participou de todas as Conferências Distritais desde em maio de 2006.

Desligou-se do Rotary Club de Itajubá-Oeste em novembro de 2006, tendo sido admitido no Rotary Club de Itajubá em 30 de janeiro de 2007.

Foi agraciado com o título de "Companheiro Paul Harris", outorgado pela Fundação Rotária em março/2007, indicado pelo Rotary Club de Itajubá-Oeste.

Na gestão 2007-08 foi Presidente da Comissão de Relações Públicas do Rotary Club de Itajubá e Presidente do Clube na gestão 2008-09. Na gestão 2009-10 ocupou o cargo de Presidente da Comissão de Relações Públicas e na atual gestão (2010-11) é o Vice-Presidente e Gerente do Banco de Cadeiras de Rodas e Acessórios Ortopédicos.

O Presidente eleito convidou e confirmaram os cargos os Companheiros Paulo Roberto Tavares Pereira (Secretário), Ruy Márcio de Carvalho (Tesoureiro) e Cândido Pereira dos Santos (Presidente da Comissão da Fundação Rotária).



Paulo Tavares (Secretário)



Ruy Márcio (Tesoureiro)



Cândido (Presidente da Comissão da Fundação Rotária)

Parabéns, Companheiro Reinaldo e equipe, desejamos muito sucesso e realizações!

Reunião 14 de dezembro



O *Dia do Mecânico* é comemorado oficialmente no dia 20 de dezembro. Na reunião do dia 14, foi homenageado o pai do Companheiro Edson Roberto D'Martins, o Sr. José D'Martins Filho que recebeu um Certificado de Reconhecimento Profissional e agradeceu com emoção a homenagem recebida.

O Companheiro Edson Roberto D'Martins leu o curriculum vitae de seu pai:



“José D’Martins Filho nasceu em Varginha no dia 04 de janeiro de 1941 e viveu sua infância na bela Fazenda Palmela, rodeada de lindos pastos e uma cachoeira maravilhosa. Junto com seus pais Tereza Varoto e José Pelegrini D’Martins e mais seus oito irmãos trabalhou duro na roça, onde tomou gosto pela agricultura e criação de animais. Aprendeu com seu pai a arte da marcenaria, onde fazia móveis e artesanatos. Aprendeu também a tocar acordeom, mas hoje toca somente para a família. Todo dia andava em torno de seis léguas para levar almoço para seu pai e irmãos, mas esta caminhada nunca o desanimou, pelo contrário, tudo era diversão e trazia imenso prazer de viver naquele ambiente e ajudar seus familiares.

Mas como a necessidade falou mais alta, tiveram de se mudar para a cidade de Varginha.

Neste período estudou e trabalhou na fábrica de leite em pó ao lado do Rio Verde. No ano de 1962, numa de suas aventuras pelas cidades vizinhas, conheceu a Maria Célia, filha do Seu Joaquim e da dona Maria, que moravam em Elói Mendes. Naquele momento o José percebeu que tinha encontrado a mulher de sua vida. Depois de assumido o namoro, os dois ficaram muito apreensivos, pois precisavam contar para o Seu Joaquim, que era muito bravo, a solução foi combinar com as duas irmãs e os dois namorados para contar juntos, na sexta-feira santa, pois neste dia com certeza as meninas não iriam apanhar do pai.

O namoro seguiu sempre com acompanhamento do pai e depois de uns dois anos, o Seu Joaquim, na sua brilhante inteligência deu uma grande força no relacionamento entre os dois, chamou o José e lhe falou o seguinte “**ou você bebe a água ou desocupa o copo**”, nem as latinhas de leite em pó que José levava toda semana era suficiente para amolecer o coração do futuro Sogro. A responsabilidade ficou latente e o José trabalhava de dia na fábrica e a noite fazia bico de balconista no bar do Seu Carlos, pois era questão de honra se casar e dar uma vida digna para sua esposa, sem dever nada pra ninguém. Diz a lenda que o Seu Joaquim reconheceu o esforço do pretendente e assim resolveu conceder a mão da Maria Célia e o casamento aconteceu no ano de 1965.

Após uns dois anos a fábrica veio a falir, assim o Sr. José abriu um bar próximo ao mercado municipal de Varginha que se chamava “Petisqueira”. O bar se tornou referência, pois os tira gostos feitos pela dona Célia ficaram famosos na cidade. Ficava o José no bar e nos dias de baile a Célia ia vender salgados no **Clube Botafogo**, no centro de Varginha. Vieram os filhos Eliane e dois anos depois o Edson. Assim apareceu a oportunidade para aprender uma nova profissão, que era trabalhar na reforma de baterias, juntamente com seu cunhado que acabara de montar uma oficina. Foi aí que aprendeu sua principal profissão.

Quando se sentiu capaz de trabalhar sozinho, resolveu mudar para outra cidade a procura de novas oportunidades, com isso resolveu vir para Itajubá no ano de 1969. Com ajuda dos amigos, vieram de mudança. Nesta época Itajubá era referência na região, porém chegando aqui a realidade era completamente diferente. A cidade não tinha estrutura, era suja, sempre faltava água. A água tinha horário para ser distribuída, das 3 às 4 da manhã. Ainda tiveram a desconfiança das pessoas, pois o Zé era um rapaz jovem, sem experiência. O sofrimento era grande, tudo indicava que não daria certo, mas como voltar atrás, se já tinha escolhido ficar aqui, mesmo porque nem carro tinham para voltar. Mas mesmo assim resolveram assumir o desafio. Montou sua oficina na descida da ponte de cimento, e o primeiro cliente, como o Sr. José sempre faz questão de lembrar, foi o BPS, que trouxe duas baterias para reformar e se lembra até hoje de suas palavras “**Olha aqui moço se você trabalhar direito, você sempre terá serviço, se não...**”. Os tempos foram muito difíceis, numa cidade diferente, longe da família, com duas crianças pra criar, mesmo assim o José venceu, pois aqui encontrou uma coisa que talvez ainda não tivesse experimentado antes, que foi o companheirismo dos amigos que conquistou. O José

D'Martins passou a ser Zé da bateria, com isso passou a ter três nomes, José Célio, José D'Martins e Zé da bateria. Aqui em Itajubá no ano 1979 veio o Edmilson, o rapinha do tacho. Tinha dado certo.

O Zé da bateria é conhecido em toda região... é referência pela sua capacidade em serviços de elétrica e bateria. O Zé ajudou diversas pessoas entre sobrinhos, irmãos, cunhados, entre outros... a aprender a mesma profissão, com isso formou diversas pessoas profissionais que atuam aqui e em diversas cidades da região. Sua simplicidade esconde todo conhecimento adquirido durante estes mais de 40 anos de profissão, e aos poucos foi conquistando seu espaço e edificando suas posses. Hoje, tenho certeza, que Itajubá apesar de não ser sua cidade natal, é a cidade que está no seu coração. Aqui ele solidificou sua família. Aqui o Zé enraizou sua vida e aqui no bairro da Avenida escreve toda a sua história de vida. Ao lado da dona Célia viu a chegada de seus netos Jonas, Gabriel, Faele, Giulia e o todo especial Joshua, que é o companheiro e alegria dos avós. Participou de campanhas políticas como candidato a vereador, foi membro da diretoria do bloco da avenida no auge do carnaval itajubense. Outro ponto de destaque do Sr. José são o bingos. Gosta de pescar, e sempre foi muito religioso.

Zé da bateria, desejo que continue assim, sendo um paizão, um grande chefe de família e pra mim a pessoa mais especial do mundo. Nós de toda sua família te amamos muito. Como rotariano, digo pelos meus companheiros, que estamos muito honrados de aceitar nossa homenagem, uma singela homenagem às pessoas que se destacam dentro de sua profissão, porém de capacidade impar. É o mínimo que podemos fazer para reconhecer tudo aquilo que o Senhor já fez. Parabéns".

O Companheiro Paulo Sérgio Oliveira Lima leu sobre a história e curiosidades da bateria.

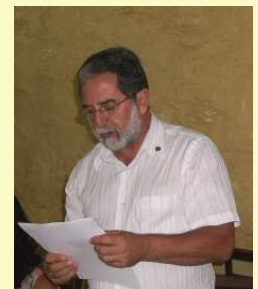
HISTÓRIA DA BATERIA

As origens da bateria remontam a 1800, quando o italiano Alessandro Volta criou a pilha não recarregável.

Em 1859, o francês Gaston Plante aperfeiçoou o invento, que passou a ser recarregável, além de acumular energia. Sua utilização em automóveis surgiu décadas depois em 1912, onde, ainda hoje, articulado aos sistemas elétrico e eletrônico dos automóveis, é responsável pela alimentação de seus componentes elétricos.

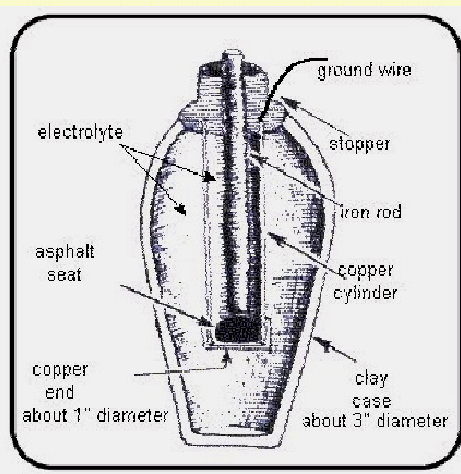
Segundo a definição geral do relatório do AUTOREC-PROTAP (Reciclagem dos materiais componentes do veículo automóvel, Instituto Superior Técnico, Lisboa, Portugal), as baterias são componentes eletroquímicos com a capacidade de converter energia química em energia elétrica.

As baterias automotivas são classificadas como baterias secundárias de anodo ácido sulfídrico, as quais podem ser recarregadas diversas vezes ao contrário das primárias que só podem receber uma única carga inicial.



CURIOSIDADE

Quando em 1936, escavavam as ruínas de uma vila, Khujut Rabu, de mais de 2000 anos de antiguidade, perto de Bagdad, no Iraque, os trabalhadores descobriram um objeto desconcertante.



Tratava-se de um pequeno vaso de argila dentro do qual havia um tubo feito de chapa de cobre, com diâmetro de aproximadamente 2,5 cm por uns 10 cm de comprimento.

A base do tubo estava selada por um disco, também de cobre. Uma barra de ferro, aparentemente corroída por ácido, se projetava através de uma tampa de asfalto na parte superior.

A princípio foi catalogado como objeto de culto e colocado na seção de arqueologia religiosa do Museu de Bagdad.

Até que o arqueólogo alemão, Wilhelm Konig, que na ocasião vivia no Iraque, examinou o objeto e chegou a uma conclusão surpreendente: se o tubo havia sido preenchido com uma solução ácida, havia funcionado como uma bateria elétrica rudimentar.

CONFRATERNIZAÇÃO DE FINAL DE ANO

A família rotária do Rotary Club de Itajubá se reuniu no dia 21 de dezembro num jantar de confraternização, no Bar do Alex, num clima de muita descontração e companheirismo.



Abaixo, reprodução (em miniatura) do slide inserido na mensagem de Boas Festas enviado pelo Presidente Paulo Azevedo, por e-mail.



Prezados Companheiros e Companheiras,

Em nome do Rotary Club de Itajubá, desejo muito Amor, Felicidade, Prosperidade e que o Menino Deus realize todos os seus sonhos, sempre Fortalecendo Comunidades e Unindo Continentes.

FELIZ NATAL e um MARAVILHOSO 2011

Paulo Sergio Azevedo
Presidente – Gestão 2010-11

CLUBES VISITADOS NO MÊS DE DEZEMBRO:

DIA	CLUBE
01	Rotary Club de Elói Mendes
02	Rotary Club de Cambuquira



CALENDÁRIO SOCIAL E DATAS ESPECIAIS

ANIVERSARIANTES - JANEIRO

- 03 – Cândido Pereira dos Santos e Maria de Lourdes (Lourdinha) - casamento
- 03 – Clésio Silva
- 10 – Leonardo (filho de Cândido Pereira dos Santos)
- 11 – Maria (esposa de Wilson Ribeiro de Sá)
- 12 – Roberta (filha de Aldamar Chaparro Rodrigues Alves Arruda)
- 16 – Ana Luíza (filha de Zilda de Castro Coelho)
- 16 – Fábio Pereira (ingresso no Clube – 1979)
- 17 – Wilson Ribeiro de Sá
- 20 – Pedro Henrique (filho de Dorothéa Rennó)
- 22 – Américo Luiz de Oliveira Rezende e Maria Ângela (casamento)
- 26 – Paulo Cezar (filho de Fábio Pereira)
- 27 – Paul Harris (Fundador do Rotary, falecido em 1947)
- 30 – Reinaldo Pereira Pinto (admissão no Clube – 2007)
- 31 – Dárcio Pereira e Maria Helena (casamento)



Jan/2011 - R\$ 1,70

ROTARY CLUB DE ITAJUBÁ (Nº 8216)

FREQUÊNCIA DO MÊS DE DEZEMBRO/2010:

NÚMERO DE REUNIÕES: 03

ÍNDICE: 90,31 %

SÓCIOS REPRESENTATIVOS EM 30/11/10: 19

SÓCIOS REPRESENTATIVOS EM 31/12/10: 19

Verão



Calor

Chuva

Natal

Carnaval

Paulo Roberto Tavares Pereira
Academia Itajubense de Letras
Dezembro/2010

(Reprodução do texto de autoria do Companheiro Paulo Roberto Tavares Pereira, que fez esta explanação em dezembro/2010, na Academia Itajubense de Letras, da qual faz parte, ocupando a cadeira nº 21).

O Verão – Calor, Chuva, Natal e Carnaval

Hoje termino o ciclo de “As Estações”. Em cada início de uma estação do ano elaborei um texto em comemoração. Em março iniciei com o “Outono”, em seguida, em julho, em face da Copa do Mundo foi o momento do “Inverno”, seguindo em setembro a “Primavera” e agora chegou o momento do “Verão”.



Essa idéia não nasceu por mero acaso, mas também não foi plágio e nem mesmo por uma cópia grosseira e crassa. Nasceu pelo meu amor e gosto pela música erudita que durante a minha vida pude ver grandes compositores exaltarem “As Estações do Ano”, e os tomando como modelos foram elaborados aqueles textos.

Antonio Lucio Vivaldi (1678-1741) compôs uma série de quatro concertos independentes que os nomeou com o nome das estações do ano “Le quattro stagioni” (Op. 8, n. 1-4, RV 271), conhecidos em **português** como “As Quatro Estações”, são quatro **concertos** para **violino** e **orquestra**, parte de uma série de doze publicados em **Amsterdã** em **1725**, intitulados “**Il cimento dell’armonia e dell’inventione**” (A base da harmonia e da invenção). Ao contrário da maioria dos concertos de Vivaldi, esses quatro têm programas claros: vinha acompanhado por um **soneto** ilustrativo impresso na parte do primeiro violino, cada um sobre o tema da respectiva estação. Não se sabe a origem ou autoria desses poemas, mas especula-se que o próprio Vivaldi os tivesse escrito. Os quatro concertos são apresentados na seguinte ordem: Primavera (mi maior), Verão (sol menor), Outono (fá maior) e Inverno (fá menor), embora não tenham sido compostos como uma peça única, mas hoje em dia são apresentados em uma única obra intitulada “As Estações” de Vivaldi.



Outro grande compositor que exaltou as estações do ano foi Franz Joseph Haydn (1732-1809) e em 1809 foi apresentado “As Estações” (em alemão Die Jahreszeiten) é um **oratório** com libreto de Gottfried von Swieten, baseado num poema inglês de James Thomson intitulado “The Seasons”. O tema é uma descrição idílica das tarefas do campo durante as quatro estações do ano.

Mas não se fica somente no campo da música barroca. Outro grande compositor também homenageou as “Quatro Estações”. Giuseppe Verdi (1813-1901) em uma de suas óperas que em 1855 estreou no Opéra de Paris “Les Vêpres Siciliane” e em 1861 foi apresentada no Scala di Milano a versão italiana “I Vespri Siciliani” (As vésperas sicilianas), como é normalmente apresentada até os dias hoje.



No terceiro ato Verdi introduziu um ballet, exigência do público francês, onde exalta as “Quatro Estações do Ano”, iniciando-se pelo Inverno, Primavera, Verão e Outono.

E assim os dias foram passando, independente da nossa vontade bem como as semanas e meses. O nosso planeta Terra continua girando e rodando e em decorrência de sua rotação e do eixo inclinado cerca de 23 graus em relação ao plano de sua própria órbita faz com que a Humanidade seja capaz de vislumbrar todos os anos as transformações mais óbvias da natureza: As Estações.

Logo após da Primavera surge o tão esperado Verão que com ele vem a alegria, a boa disposição, a realização dos sonhos e novos projetos, por ser uma época do ano que traz tudo aquilo de doce e quente que durante o Inverno ficou abafado pelo frio, pelo nevoeiro, pela reflexão e introspecção, traz de volta os sonhos pelos novos caminhos a serem percorridos para que se consiga agarrar e realizar os novos projetos.

Viver esse momento é impar embora muitas vezes se sinta cansado e sonolento, causado pelo excesso de calor, mas com o Verão também é a época das chuvas e no final da tarde ela chega para abrandar o calor, fazendo com que as pessoas tenham vontade de sair para encontrar seus amigos e parentes, sentar em um barzinho ao ar livre, porque confraternizar é sempre bom. É um prazer manter o relacionamento em dia, ter uma boa “happy hour”, fazer atividades físicas é importante para a saúde e é quando se aproveita para queimar as calorias adquiridas durante o inverno.



O Verão é a época do ano em que se procura usar pouca roupa e de preferência bem coloridas, mostrar que tem pouca cintura, mas nada impede se tiver aquelas gordurinhas aparecendo porque não é empecilho para usufruir esse momento de felicidade e curtir a nova temporada. Vai surgindo muita paquera, encontra-se e se conhece muitas pessoas diferentes é um momento propício e convidativo para um novo relacionamento, mas é necessário que se tenha muito cuidado, pois amor de verão se enterra na areia.

Os dias quentes e as chuvas de verão faz com que a natureza sinta também essa transformação, as flores de muitas das árvores se transformam em frutos, e nesta estação nos fornecem

essa safra com deliciosas frutas para que possamos saborear e partilhar, nutrindo o nosso corpo com uma alimentação saudável e até mesmo fazer doces caseiros como geléias, compotas e armazenar para o período de entressafra.



No verão as temperaturas permanecem elevadas e os dias são longos. Também é um período reservado às férias, onde as pessoas procuram passear, nadar, conhecer novos lugares e desfrutar da natureza sem preocupação de sentir de frio e buscar um lugar seguro e fresco. Por ser até mesmo ser um período de férias, quando a estação é convidativa para alugar uma casa na praia, tornou-se assim vulgarmente conhecido como veraneio, que originou e derivou da palavra "verão".

O Verão do hemisfério norte é chamado de "Verão boreal", e o do hemisfério sul é chamado de "Verão austral". O "Verão austral" tem início com o solstício de Verão que ocorre em de 21 de dezembro.

Nos tempos primitivos, era comum dividir o ano em cinco estações, sendo que o verão era dividido em duas partes: o verão propriamente dito, de tempo quente e chuvoso que geralmente começava no final da primavera, e o estio, de tempo quente e seco palavra da qual deriva o termo "estiagem". Atualmente usa-se o termo "estio" para um período de seca e também como um sinônimo para verão.

Mas esse período é também bastante preocupante para aqueles que moram em áreas que facilmente se alagam. As chuvas são torrenciais, o que fazem com que as pessoas percam o sono para ficarem longas horas à beira do rio, monitorando a sua vazante, mas logo que passa esse período, parece que as pessoas se esquecem com facilidade da preocupação que tiveram como também nesse período se esquece das longas noites de frio. Assim é a vida.

Surge quase no final do Verão o Carnaval. Época de folia, bailes e lazer. Nesses quatro dias que são governados pelo "Rei Momo", os problemas são esquecidos ou até mesmo deixados de lado. Uns vão para os bailes ou procuram a folia nos blocos de rua e outros se programam para um merecido descanso. Aí sim, tudo se transforma, não há qualquer impedimento para ser feliz ou até mesmo liberar aquela repressão que ficou latente e que agora é o momento de usufruir da folia com confetes, serpentinas e até mesmo fantasias, se bem que hoje em dia quase mais não se vê colombinas, pierrôs, piratas e ciganas. Mas todo cuidado é pouco porque amor de Carnaval acaba na Quarta Feira de Cinzas.



Mas o verão nos faz também lembrar que é época de Natal e Ano Novo, período de festas de final ano e as pessoas ficam imbuídas nas compras de presentes, dos quitutes importados, vinhos e champanha, camuflando assim a confraternização que se deve ter não apenas durante esse período, ou seja, entre o Natal e Ano Novo, mas sim buscarmos a confraternização que vivemos durante o período do Ano Novo ao Natal, para aí sim termos consciência da festividade por intermédio da comemoração.

Por influência de nossos colonizadores e até mesmo pela miscigenação que o nosso país é formado, muitos buscam armar árvores como sendo o sincretismo do Natal, enfeitando-a com algodão para se ter a idéia de neve, mas realmente o que simboliza esse belo período de reflexão e confraternização é montar um presépio por mais singelo que seja para simbolizar esse momento e se lembrar que foi numa simples e pobre estrebaria que o Menino Jesus nasceu para nos ensinar que não precisamos de luxo e nem de pompa para que exista a confraternização, a paz, a compreensão, o amor.



O presépio é um fragmento representativo da sociedade por ter sido considerado pela Sagrada Família como sendo um lugar seguro para lhes resguardar. Seus pastores simbolizam a sociedade, os transeuntes, o povo em geral e os animais são os que nos fornecem alimentos. Surge ainda a visita de Reis Magos, mostrando a diferença que existe numa sociedade entre o Ter e o Ser. Mas desses três Reis Magos Melchior (*também conhecido como Belchior ou Melchior*), Gaspar e Baltasar que ao presentear o Menino Jesus não lhe trouxeram riquezas terrenas, mas sim presentes divinos para representar a sua grandeza: ouro, incenso e mirra. Na antiguidade, o **ouro** era um presente para um rei, o **olíbano** (incenso) para um sacerdote, representando a espiritualidade e a **mirra**, para um profeta porque era usada para embalsamar corpos e, simbolicamente, representava a imortalidade. Assim foram presentes representativos para perpetuar a importância dessa confraternização que atualmente falta à Humanidade

Feliz Natal e Bom Ano Novo cheio de paz, harmonia, saúde, compreensão, amor, fraternidade e tudo bem recheado de sucesso e um bom verão.

Paulo Roberto Tavares Pereira

Sugestões/contato: reinaldo@itacabo.com.br